

## "ÍDOLOS DE CORNOS" E SUPORTES DE LAREIRA DO CASTRO DE VILA NOVA DE S. PEDRO (AZAMBUJA)

João Ludgero Marques Gonçalves \*

### Introdução

Os "ídolos de cornos" foram primeiramente recolhidos nas escavações do castro de Vila Nova de S. Pedro por Afonso do Paço e Eugénio Jalhay. Afonso do Paço denominou-os "pés de fogareiro" (Paço, 1947). Esta designação foi também seguida por H. Savory (Savory, 1970).

Posteriormente, outros autores optaram por denominações diferentes, entre elas, "ídolos de cornos" (Spindler, 1971), suportes para espeto (Schubart, 1977; Kalb e Höck, 1981/1982) e suportes de lareira (Cardoso e Ferreira, 1990; Cardoso, 1992).

O nome por que são mais conhecidas estas peças cerâmicas é o de "ídolos de cornos" no entanto, recentemente, J. L. Cardoso defendeu que todas elas deveriam ser suportes de lareira, embora algumas pudessem apresentar atributos simbólicos (Cardoso, 1992).

O facto de estas peças de Vila Nova de S. Pedro estarem na sua quase totalidade inéditas e mal estudadas originou o presente trabalho, no qual se vai defender que umas peças serão realmente "ídolos de cornos" mas outras poderão ser efectivamente suportes de lareira. As diferenças estão à vista.

### Inventário

#### "Ídolos de cornos"

Com dois cornos

1 - Peça com dois cornos, curvados para trás, um deles fragmentado, apresentando uma perfuração central, horizontal, e decoração de "tatuagem facial" feita com dois sulcos encurvados de cada lado, sobranceiras feitas com pequenos sulcos e olhos formados por duas depressões. A secção é elíptica ou sub-rectangular e mede 11,7 cm de comprimento, 7,3 cm de largura, na base, e tem 12,7 cm de altura. Esta peça foi apresentada por Afonso do Paço em 1947 (Paço, 1947, fig. 10, nº 1) e foi depois reproduzida por H. Savory (Savory, 1970, fig. 11, nº 2). Note-se que o actual desenho difere do apresentado por Savory. Na realidade, a peça estava suja de terra e tinha concreções calcárias. Ao ser lavada e limpa, agora, surgiram as sobranceiras e os olhos (fig. 1, nº 1).

2 - Peça fragmentada no lado esquerdo, com dois cornos encurvados para trás, fragmentados, com perfuração central, horizontal, e decoração feita com finos traços incisivos, desordenados na face anterior, verticais no lado direito e com sulcos horizontais e traços verticais, formando um padrão ordenado por faixas, no lado posterior. A secção é elíptica ou sub-rectangular e mede 20 cm (aproximadamente) de comprimento e 10,8 cm de largura, na base (fig. 1, nº 2).

3 - Peça fragmentada no lado direito e com os cornos também fragmentados. Não tem decoração e a perfuração central não atravessa a peça. A secção é elíptica e mede 20 cm (aproximadamente) de comprimento e 11,5 cm de largura, na base. Deve tratar-se de uma peça com dois cornos por causa do seu comprimento e do tipo de secção (fig. 3, nº 1).

#### "Ídolos de cornos"

Com um corno

4 - Fragmento de ídolo decorado com caneluras encurvadas, largas e fundas, formando relevos. Subsiste parte da perfuração (fig. 2, nº 1).

\* Arqueólogo da Assembleia Distrital de Lisboa

5 - Fragmento terminal de corno bifurcado, curvado para trás, decorado com sulcos verticais e um horizontal (fig. 2, nº 2).

6 - Fragmento terminal de corno ligeiramente bifurcado, curvado para trás, decorado com um sulco horizontal sobre a perfuração e sulcos verticais. A secção é sub-circular. Esta peça foi representada por Savory (Savory, 1970, fig. 11, nº 3) e tem escrito "1959, B-Ia", correspondendo à sua escavação de 1959 (fig. 2, nº 3).

7 - Fragmento de base de um ídolo curvado para trás, decorado com sulcos rectos e ondulados. Conserva ainda parte da perfuração horizontal. A secção é circular e tem cerca de 9,7 cm de diâmetro na base (fig. 2, nº 4).

8 - Parte de um ídolo curvado para trás, decorado com sulcos horizontais, um de cada lado, e numerosos puncionamentos. A secção é circular e tem cerca de 6 cm de diâmetro (fig. 2, nº 5).

9 - Peça fragmentada parcialmente na base plana, com uma perfuração sinuosa e inclinada. O corno está encurvado para a parte posterior e tem uma depressão central e longitudinal. A secção mesial é semi-circular. Mede cerca de 13 cm de comprimento na base e tem 12,5 cm de altura (fig. 3, nº 2).

10 - Base de uma grande peça com o corno fracturado. Tem uma perfuração irregular. A secção mesial é sub-circular e mede 17,5 x 16,5 cm na base. Tem escrito na peça "1959, D I", correspondendo à escavação de Savory de 1959 (fig. 4, nº 1).

11 - Base de uma peça com o corno fracturado. A perfuração é inclinada, a secção mesial é sub-circular e mede 11,5 x 9,5 cm na base (fig. 4, nº 2).

12 - Base de uma peça com o corno fracturado. A perfuração é horizontal, a secção mesial é circular e mede 12,5 cm de diâmetro na base (fig. 5, nº 1).

13 - Peça fragmentada na base com uma perfuração central engrossada nas aberturas. O corno é encurvado e o seu topo está bifurcado. A secção mesial é sub-circular e mede 12 x 11,2 cm (fig. 5, nº 2).

14 - Peça fragmentada na base com o topo do corno bifurcado e uma perfuração central. A secção mesial é sub-circular e medirá cerca de 13,5 x 11 cm. Tem escrito na peça "1959, D I" e corresponderá à escavação de Savory de 1959 (fig. 6, nº 1).

15 - Topo de um corno com a bifurcação bem marcada formando duas hastes salientes. A secção da parte existente é circular e tem 8 cm de diâmetro. Tem escrito na peça "1959, B-Ia" e corresponderá à escavação de Savory de 1959 (fig. 6, nº 2).

16 - Topo de um corno com a bifurcação bem definida e vestígios de perfuração central. A secção é sub-retangular e mede, na parte existente, 7,2 x 5,5 cm. Esta peça assemelha-se à representada por Savory (Savory, 1970, fig. 11, nº 1). Tem escrito na peça "1959, B-Ia" e corresponderá à escavação de Savory de 1959 (fig. 6, nº 3).

17 - Fragmento de parte mesial de um corno com restos de perfuração central. A secção é sub-circular e mede cerca de 8,7 cm no eixo da perfuração. Tem escrito na peça "VN. 57, Y. VII" e deve corresponder a uma escavação de 1957 não referida na bibliografia (fig. 7, nº 1).

#### Corninhos

18 - Poderiam ser interpretadas como pegas de vasos no entanto, parecem tratar-se de pontas de cornos fragmentados, provavelmente de ídolos com dois cornos, devido ao seu formato e tipo de pasta cerâmica, semelhante à dos ídolos (fig. 7, nºs 2 a 6).

## Corniformes

19 - São peças de base circular, geralmente alargada, que parecem estreitar verticalmente para uma configuração cônica e em forma de corno, embora a sua fragmentação não permita tirar conclusões seguras. Não têm perfurações e medem entre 4 e 5 cm de diâmetro na base (fig. 7, nºs 7 a 9).

## "Ídolos de cornos"

## Miniaturas

20 - Pequena peça com dois cornos, sem perfuração central e com secção sub-rectangular. Mede 3 cm de comprimento, 1,2 cm de largura, na base, e 3,4 cm de altura. Esta peça foi apresentada por Jalhay e Paço em 1945 (Jalhay e Paço, 1945, fig. 21, nº 7). Ela reproduz os "ídolos de cornos" de grande tamanho (fig. 7, nº 10).

21 - Pequena peça com dois cornos encurvados para trás, um deles fragmentado, e com perfuração central, ligeiramente inclinada. Tem a secção sub-rectangular e mede 3,8 cm de comprimento, 1,6 cm de largura, ao meio, e 4 cm de altura. Apresenta decoração de três sulcos curvos e paralelos no lado direito, devendo ser igual no lado esquerdo. Como a peça anterior, trata-se da reprodução dos "ídolos de cornos" de maior tamanho (fig. 7, nº 11).

## "Ídolo de cornos" ?

22 - Peça fragmentada na parte superior que apresenta uma base sub-circular (com 12 cm de comprimento por 10,2 cm de largura) e a zona mesial é de secção sub-quadrangular. Tem a particularidade de ter duas perfurações, uma de cada lado, e que se encontram no centro da peça mas nenhuma delas a atravessa. Difere dos anteriores "ídolos de cornos" pela secção mesial sub-quadrangular e pelas duas perfurações, que são mais comuns nos suportes de lareira. Sendo difícil integrá-la num ou noutro grupo no entanto, poderia ser uma variante formal dos "ídolos de cornos" (fig. 8, nº 1).

## Suportes de lareira

23 - Peça fragmentada de formato cilíndrico com o topo ligeiramente côncavo e decorado com sulcos curvos formando um motivo espiralado. Tem cerca de 14 cm de diâmetro. Apresenta duas perfurações opostas e descentradas que não atravessam a peça (fig. 8, nº 2).

24 - Topo muito fragmentado de uma peça do mesmo tipo e decorado com filas de unhas. Tem escrito na peça "VN II - 58 G", devendo corresponder a uma escavação de 1958 não referida na bibliografia (fig. 8, nº 3).

25 - Peça fragmentada de formato cilindróide com o topo ligeiramente côncavo e os lados encurvados para dentro. Tem cerca de 7,5 cm de diâmetro no topo e 6 cm ao meio. Apresenta uma perfuração central (fig. 8, nº 4).

26 - Peça fragmentada de formato cilindróide com os lados côncavos e o topo ligeiramente côncavo. Tem uma perfuração central mais junto da base e mede 13 cm de diâmetro na base. Tem escrito na peça "VN - 62 - (c)", devendo corresponder a uma escavação de 1962 não referida na bibliografia (fig. 9, nº 1).

27 - Peça fragmentada de formato cilindróide com os lados côncavos e o topo também côncavo. Apresenta uma perfuração central que, a partir de uma das aberturas, se bifurca no interior da peça. Tem 13,5 cm de diâmetro na base (fig. 9, nº 2).

28 - Peça fragmentada de formato cilindróide com os lados côncavos e o topo ligeiramente côncavo. Tem uma perfuração central e mede 12,5 cm de diâmetro na base (fig. 10, nº 1).

29 - Peça muito fragmentada de formato cilíndrico com o topo ligeiramente côncavo. Apresenta duas

perfurações que coincidem no centro da peça não se sabendo se a atravessavam. Tem um diâmetro provável de cerca de 14 cm. Na peça está escrito "1959, D I", devendo corresponder à escavação de Savory de 1959 (fig. 10, nº 2).

30 - Peça fragmentada de formato cilíndrico com os lados côncavos mas tendo uma base mais alargada. O topo é plano e tem uma perfuração central com uma abertura engrossada exteriormente. Aproximadamente medirá cerca de 14,5 cm de diâmetro na base (fig. 11, nº 1).

31 - Peça de formato cilíndrico mas com a base alargada e com o topo plano. Apresenta uma perfuração horizontal mas um pouco desviada do eixo da peça. Mede 11,2 cm de diâmetro na base (fig. 11, nº 2).

32 - Peça de formato cilíndrico, com o topo plano. Apresenta duas perfurações opostas, descentradas e inclinadas que se encontram no centro da peça. Mede 8,7 cm de diâmetro na base (fig. 11, nº 3).

## Conclusões

Como se pode ver pelas peças apresentadas de Vila Nova de S. Pedro existem dois tipos principais. Um tipo com cornos (dois ou um, geralmente bifurcado, o que lhe poderá conferir o mesmo valor dos dois cornos separados) e outro tipo de peças, cilíndricas, de topo plano ou ligeiramente côncavo e sem cornos.

Parece, assim, que estas diferenças reflectem funções diferentes. As peças com cornos deverão ser realmente "ídolos de cornos" e serão representações simbólicas de um culto associado aos bovídeos. Note-se que em Vila Nova de S. Pedro apareceram pequenos corninhos de barro, que farão parte de esculturas zoomórficas de bovídeos (Jalhay e Paço, 1945, est. 21, nºs 1 a 3) e em estações de arte rupestre, como no santuário de Santiago do Escoural (Gomes, 1991), existem representações destes animais, o que poderá sustentar a ideia de um culto dos bovídeos.

O facto de um "ídolo de cornos" ter atributos antropomórficos (fig. 1, nº 1) não deve contrariar aquela interpretação. Recorde-se que estes atributos, olhos, sobrancelhas e "tatuagem facial" (como tem sido interpretado) surge frequentemente nos ídolos cilíndricos de calcário, o que reforçaria a função simbólica destas peças. Contraoendo a este argumento, outros dirão que estes atributos também aparecem nos pesos de tear, que são peças de uso prático e não simbólico.

No entanto, e para apoiar a opinião de que se trata de "ídolos de cornos" saliente-se o caso das peças miniaturas, possivelmente com função de amuletos (fig. 7, nºs 10 e 11). Julgamos que os artífices destas peças não iriam representar miniaturalmente suportes de lareira, que são peças sem valor simbólico, mas representariam peças que, para eles, tinham importância significativa.

O outro tipo de peças (cilíndricas, de topo ligeiramente côncavo e sem cornos) poderão ser efectivamente suportes de lareira, ou outra coisa cuja função ainda não foi possível determinar, como suportes de vasos, por exemplo. Porém, as três últimas peças (fig. 11) têm os topos planos e, neste caso, não poderão ser suportes para vasos. Note-se que nenhuma delas apresenta vestígios de fogo.

O facto de, pelo menos no caso do povoado de Santa Justa (Algarve), os "ídolos de cornos" estarem relacionados com estruturas de combustão (Gonçalves, 1991) não fará deles, obrigatoriamente, suportes de lareira. Também será admissível a sua presença junto do fogo se considerarmos o seu carácter ritual.

Poderiam as peças com cornos serem suportes para espetos? Talvez que o intervalo entre os dois cornos ou a bifurcação nos cornos simples pudesse servir para assentar um espeto (usados aos pares) porém, não se nota desgaste do espeto na pasta cerâmica. Também não se nota nestas peças vestígios de fogo. Por outro lado, havendo necessidade de um suporte para espeto, não se compreende por que é que estas peças tinham que ter a curvatura, quando podiam ser cônicas e verticais, seguramente com maior equilíbrio. Por isso, parece mais correcto continuar a denominá-las "ídolos de cornos".

Cronologicamente, todas estas peças devem situar-se no Calcolítico inicial. No povoado de Orlas, dentro de um bastião semi-circular, foi encontrada a base de um "ídolo de cornos" (em escavação do autor). Estava junto com copos canelados e a datação obtida para a camada foi de 4.400 ± 45 BP (ICEN - 879). Já H. Savory, na sua escavação de 1959, tinha notado a associação destas peças com os copos canelados (Savory, 1970). No povoado de Leceia, um suporte de lareira (cilíndrico e de topo côncavo) foi encontrado na última fase do Calcolítico inicial (Cardoso, 1992).

Certamente que esta questão não está encerrada e poderão surgir, um dia, dados novos que confirmem ou desmintam estas hipóteses. Até lá, fica aqui o contributo para o conhecimento dos "ídolos de cornos" e suportes de lareira do castro de Vila Nova de S. Pedro.

## Bibliografia

- CARDOSO, J. L., FERREIRA, O. da V., 1990, Três suportes de lareira da Penha Verde (Sintra), *Revista de Arqueologia da Assembleia Distrital de Lisboa*, 1, p. 5-12.
- CARDOSO, J. L., 1992, Acerca de um suporte de lareira do povoado pré-histórico de Leceia (Oeiras), *Al-madan*, 2ª s., 1, p. 23-26.
- GONÇALVES, V. S., 1991, Megalitismo e metalurgia no Alto Algarve Oriental. Uma aproximação integrada. *Estudos e Memórias. Centro de Arqueologia e História. Lisboa.*
- GOMES, M. V., 1991, Corniformes e figuras associadas de dois santuários rupestres do Sul de Portugal. *Cronologia e interpretação. Almansor, Montemor-o-novo*, p. 17-74.
- JALHAY, E., PAÇO, A. do, 1945, El castro de Vilanova de San Pedro, *Actas y Memorias de la Sociedad Española de Antropología, Etnografía y Prehistoria*, 20, Madrid, est. 21, nº 7.
- KALB, P. e HÖCK, M., 1981/1982, Cabeço da Bruxa, Alpiarça (Distrito de Santarém). Relatório preliminar da escavação de Janeiro e Fevereiro de 1979. *Portugália, Nova série*, 2-3, Porto.
- PAÇO, A. do, 1947, Castro de Vila Nova de S. Pedro. VI - Campanhas arqueológicas de 1943 a 1950 (nº 7 a nº 14), *Arqueologia e História*, 8ª s., 3, Lisboa, p. 76, fig. 10, nº 1.
- SAVORY, H. N., 1970, A section through the innermost rampart at the chalcolitic castro of Vila Nova de S. Pedro, Santarém (1959), *Actas das I Jornadas Arqueológicas*, 1, Lisboa, p. 133-162.
- SCHUBART, H., 1977, Morro de Mezquitilla. Vorbericht über die grabungskampagne 1976 auf dem siedlungshügel an der Algorrobo - mündung. *Madriider Mitteilungen*, 18, p. 33-61.
- SPINDLER, K., 1971, Eine kupferzeitliche siedlung vom Pico Agudo / Portugal. *Madriider Mitteilungen*, 12, p. 51-71.

AGRADECIMENTO: O Autor agradece à Direcção da Associação dos Arqueólogos Portugueses as facilidades concedidas para o estudo destes materiais, que se encontram no Museu do Carmo em Lisboa.

NOTA: Desenhos do Autor.



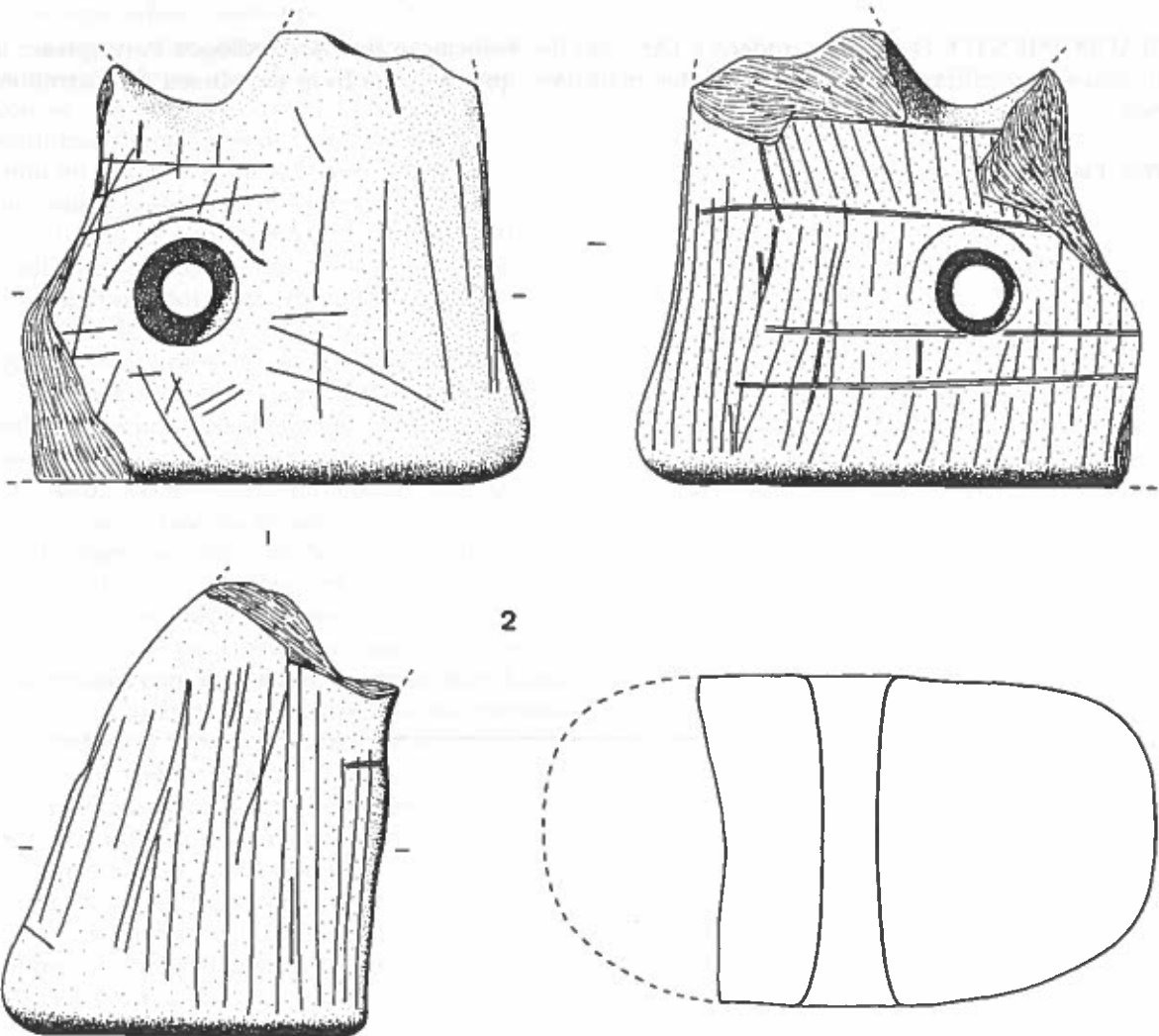
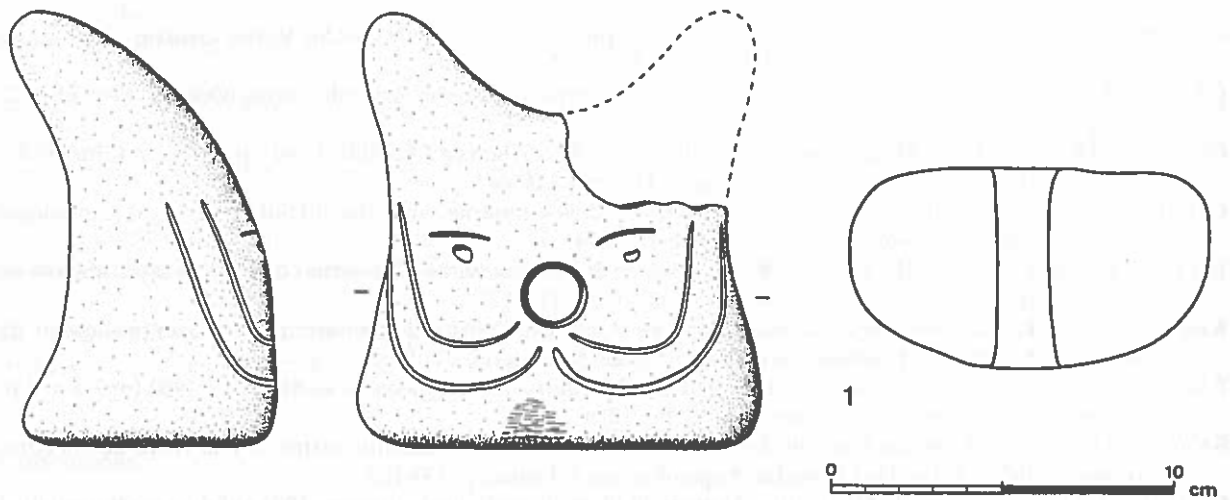


Fig. 1 - "Ídolos de cornos". 1 - Ídolo com dois cornos e decoração antropomórfica; 2 - Ídolo com dois cornos e decoração geométrica.

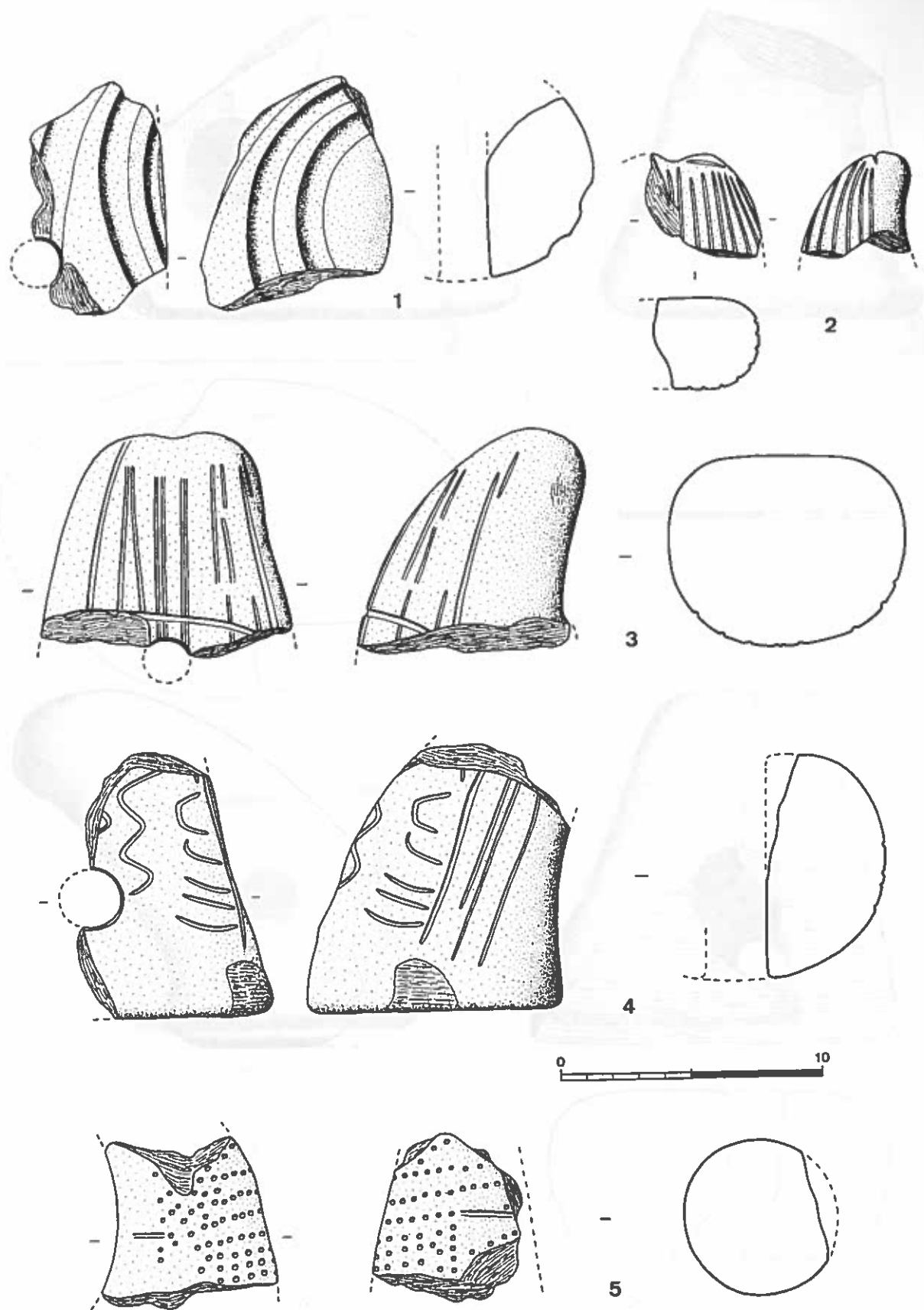


Fig. 2 - "Ídolos de cornos". Fragmentos de ídolos com decorações em relevo (nº 1) e geométricas.

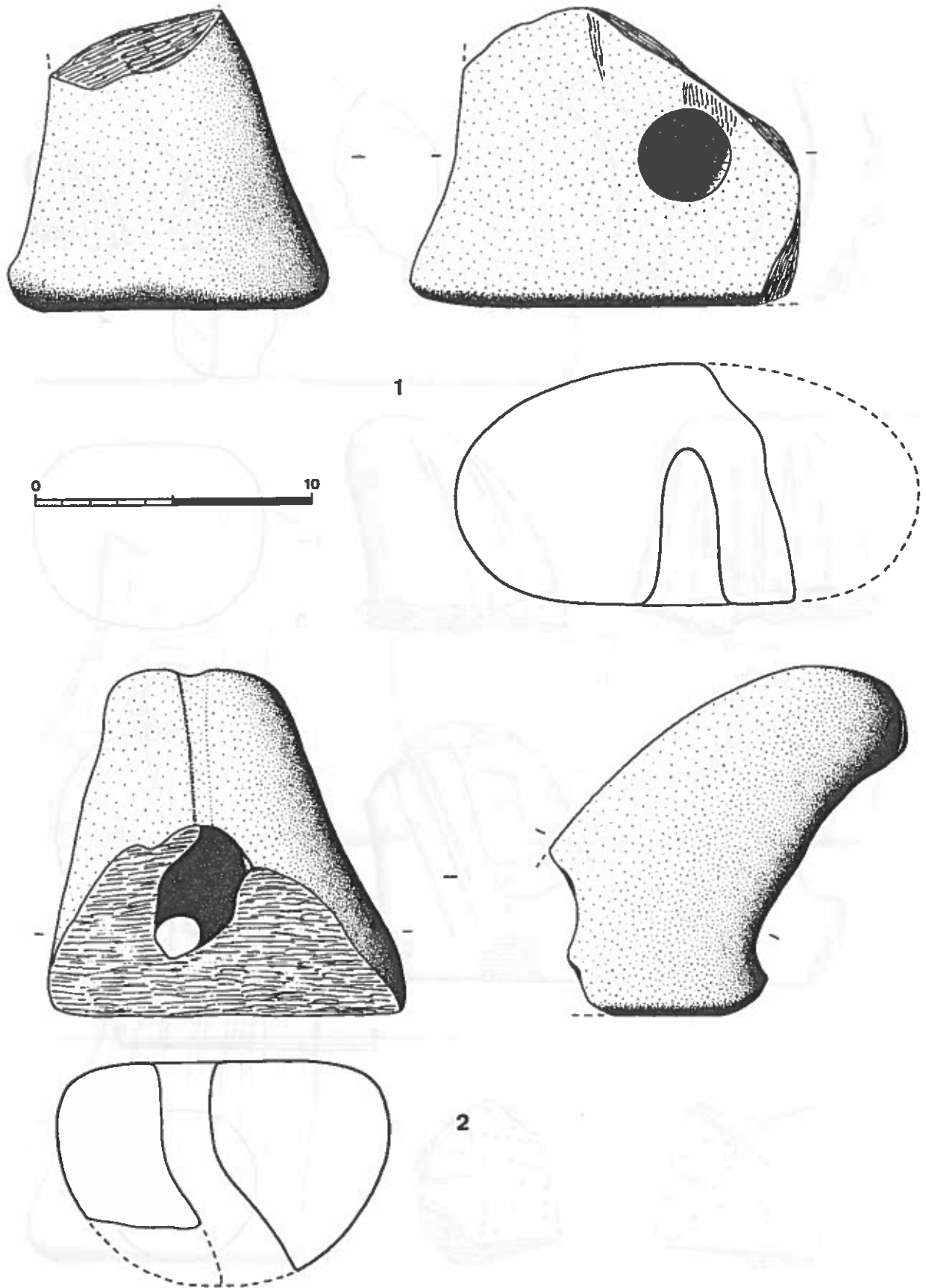


Fig. 3 - "Ídolos de cornos". 1 - Ídolo com dois cornos e sem decoração; 2 - Ídolo com um corno.



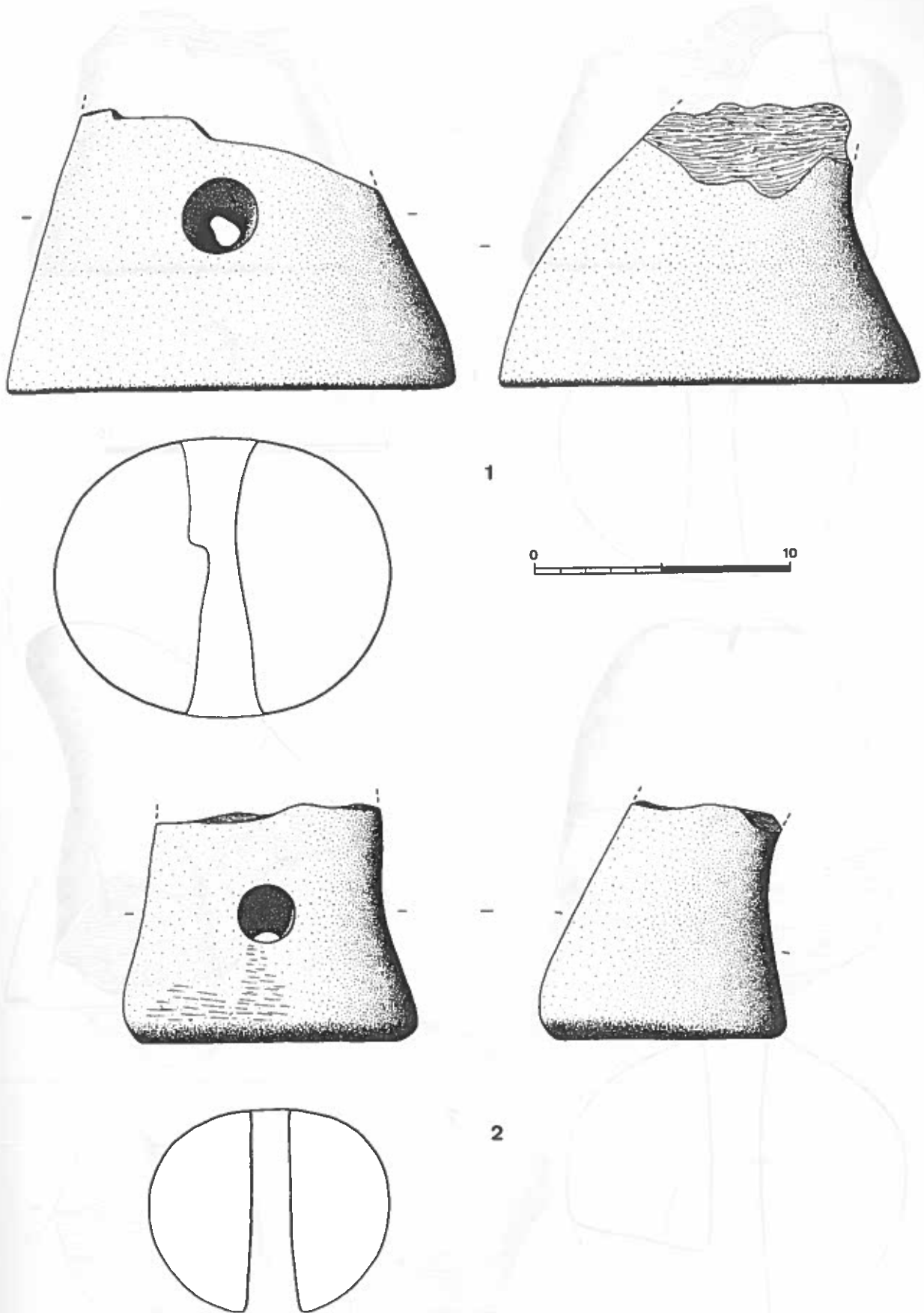


Fig. 4 - "Ídolos de cornos". Base de ídolos com um corno

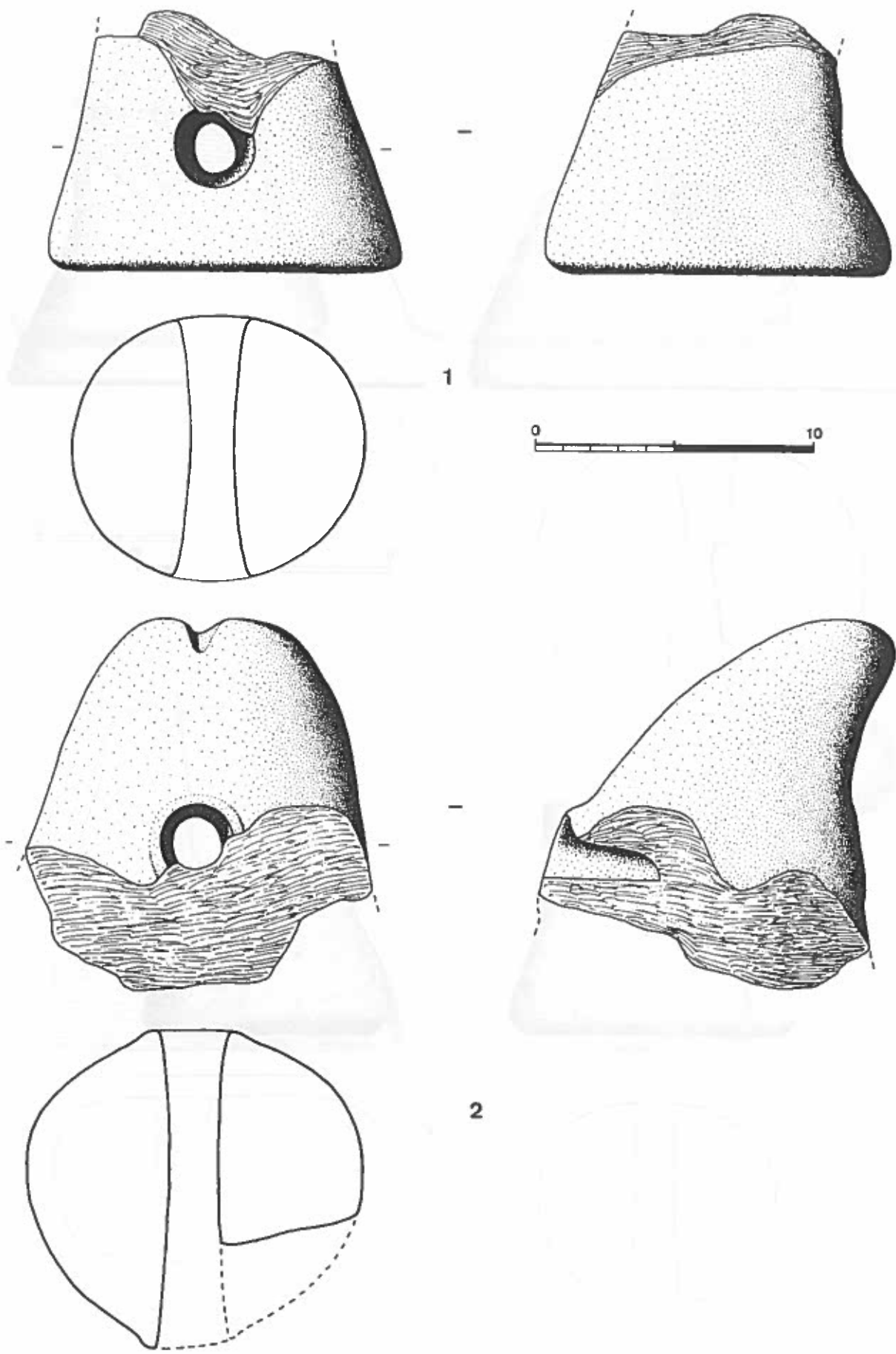


Fig. 5 - "Ídolos de cornos". Base de ídolo com um corno (nº 1) e corno bifurcado de outro ídolo (nº 2).

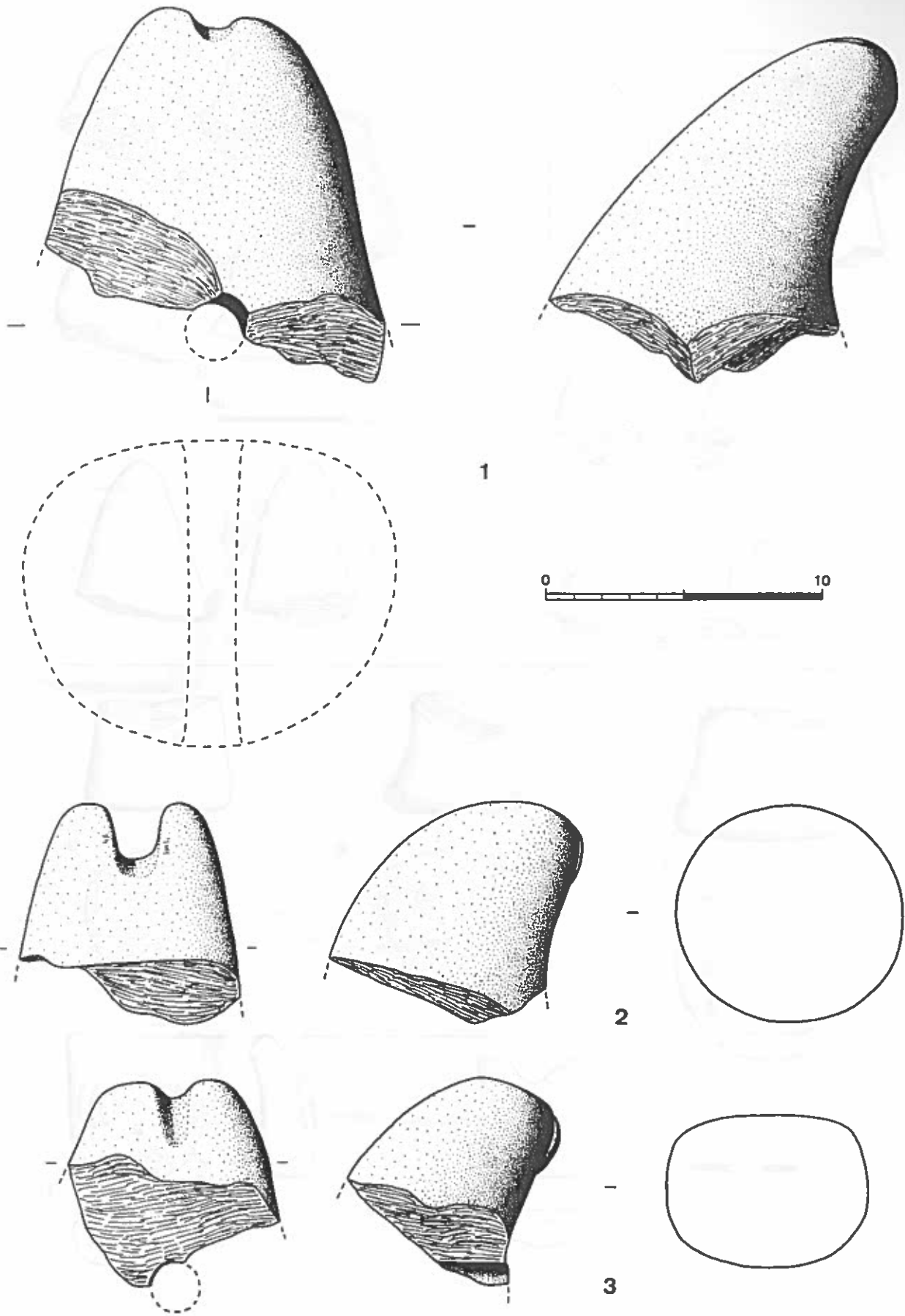


Fig. 6 - "Ídolos de corno". Cornos bifurcados de ídolos.

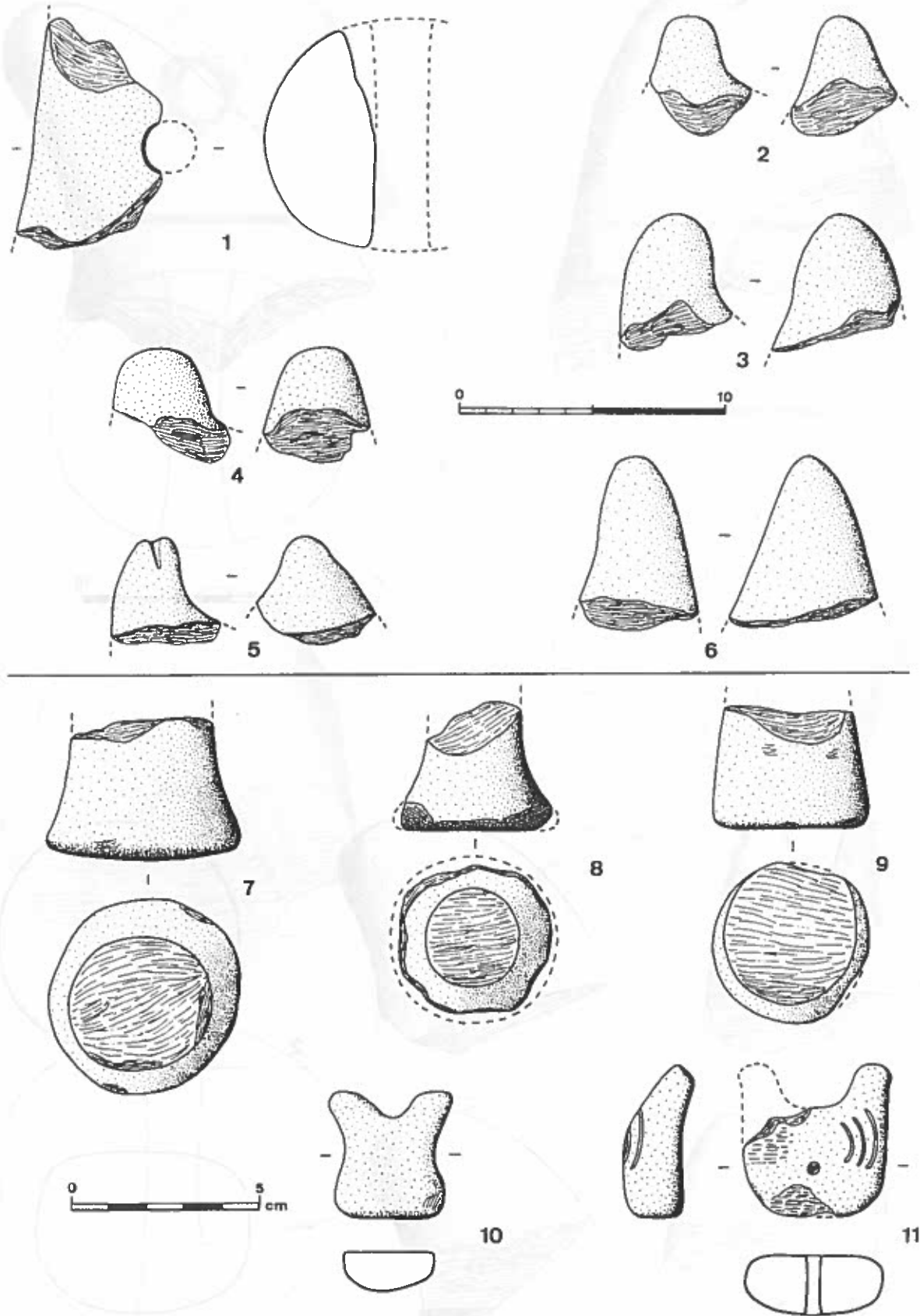


Fig. 7 - "Ídolos de cornos". 1 - Fragmento de ídolo com um corno; 2 a 6 - corninhos; 7 a 9 - corniformes; 10 e 11 - "ídolos de cornos" miniaturas.

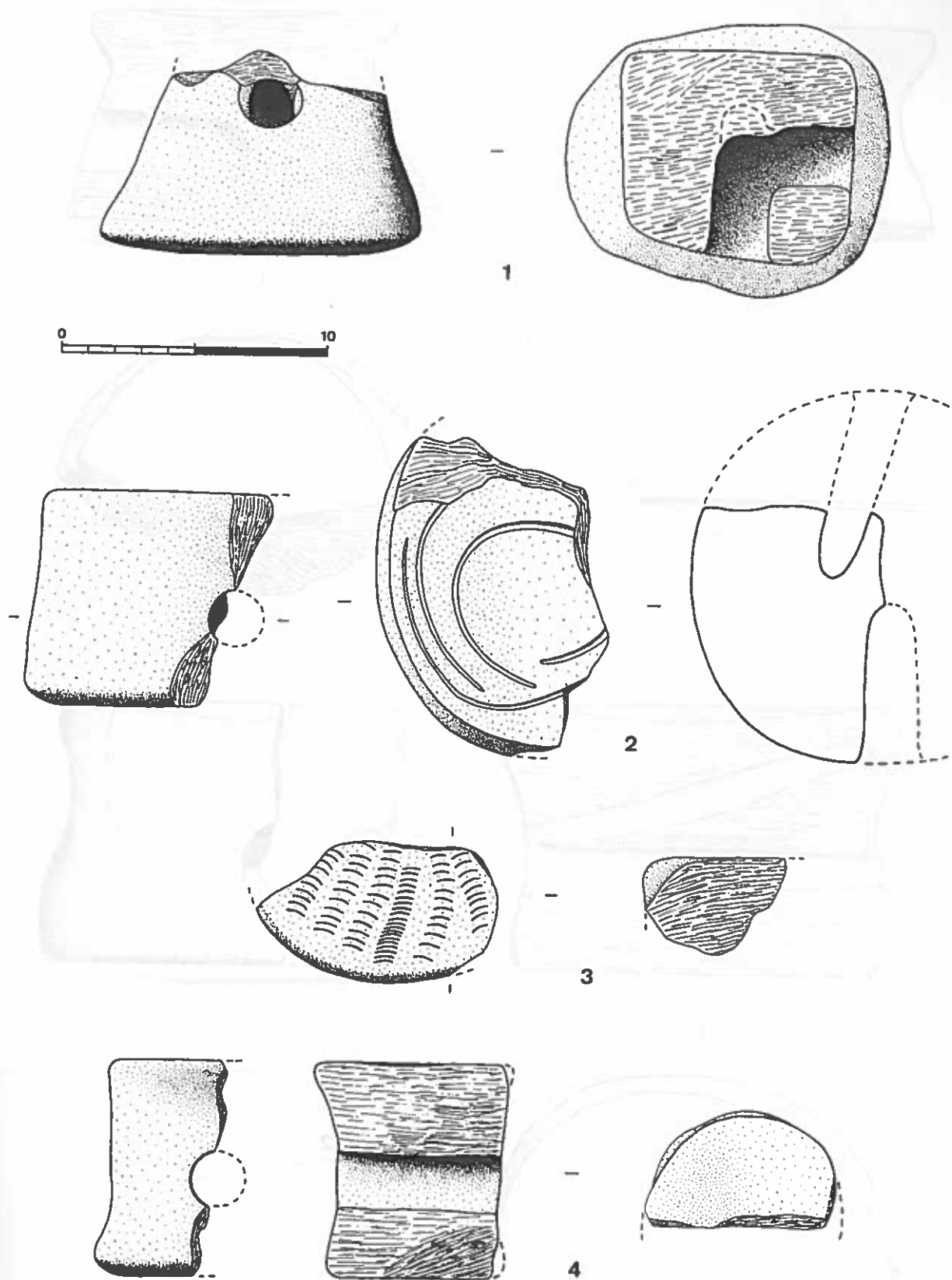
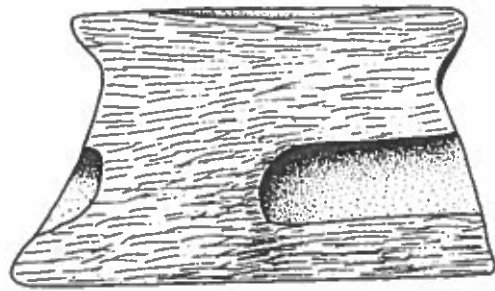
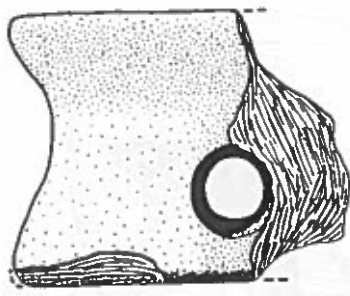
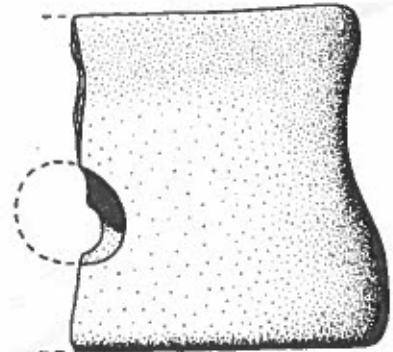
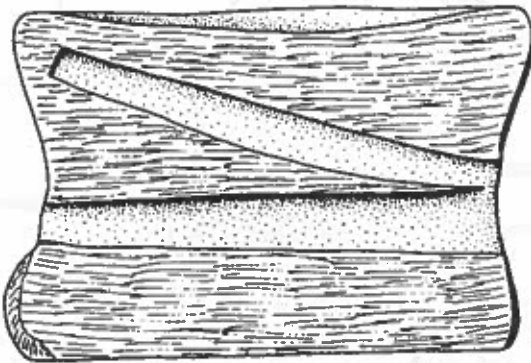
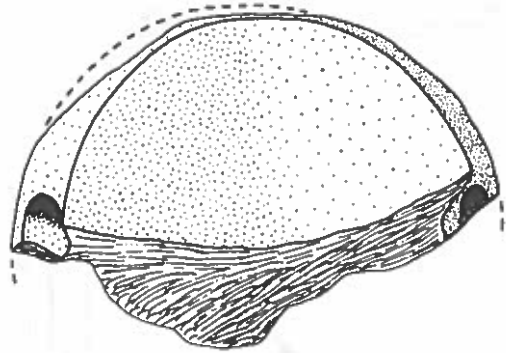


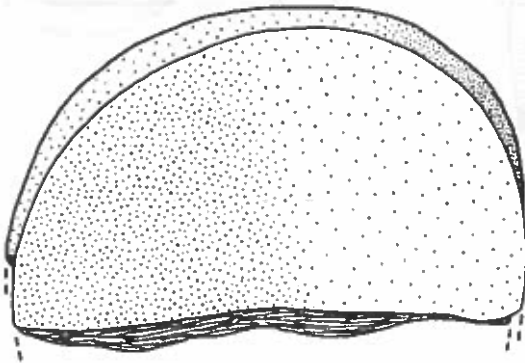
Fig. 8 - 1 - "Ídolos de cornos"?; Suportes de lareira. Fragmentos com o topo decorado (n<sup>o</sup>s 2 e 3) e fragmento sem decoração (n<sup>o</sup> 4).



1



1



2

Fig. 9 - Suportes de lareira.

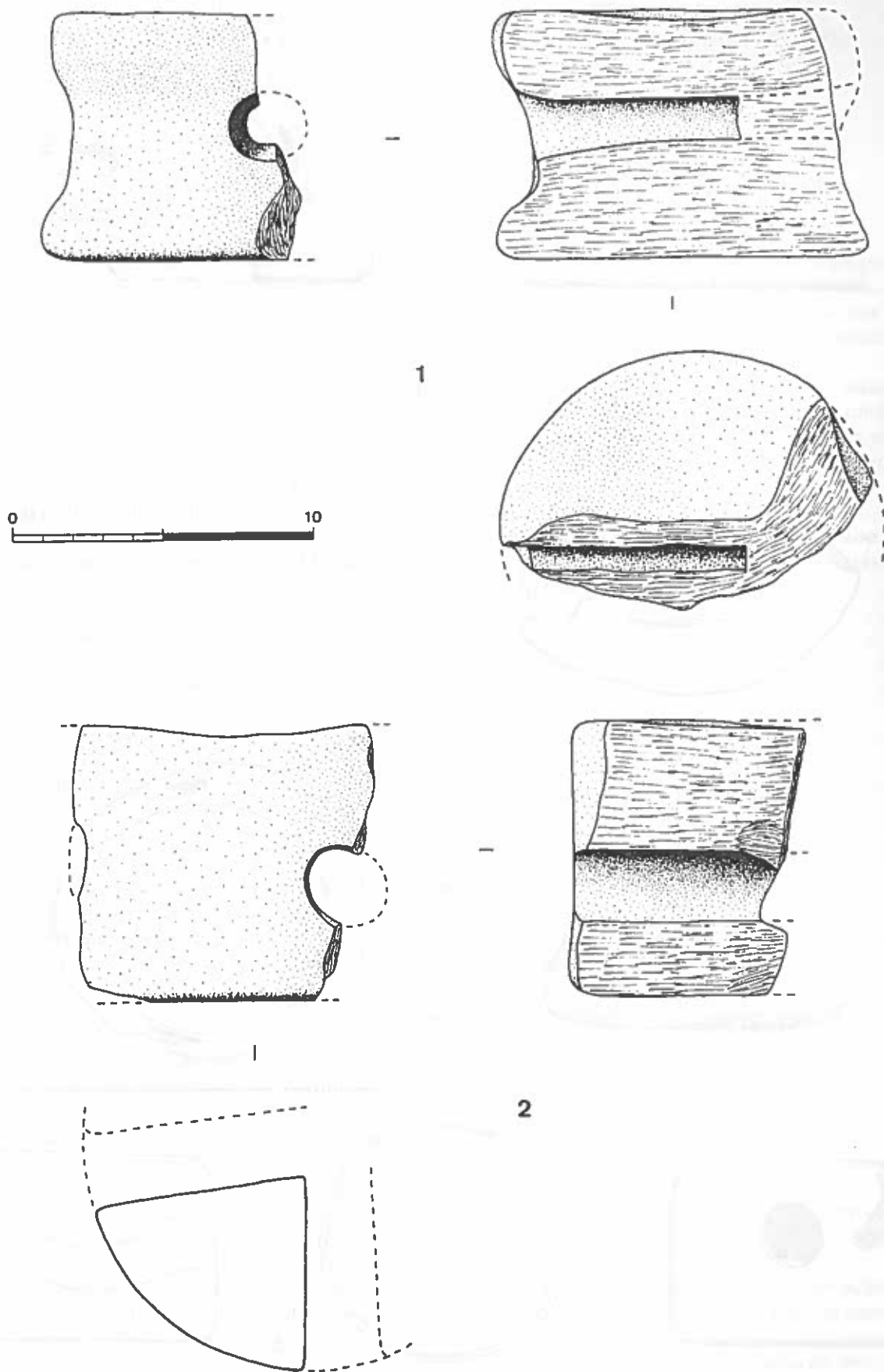


Fig. 10 - Suportes de lareira

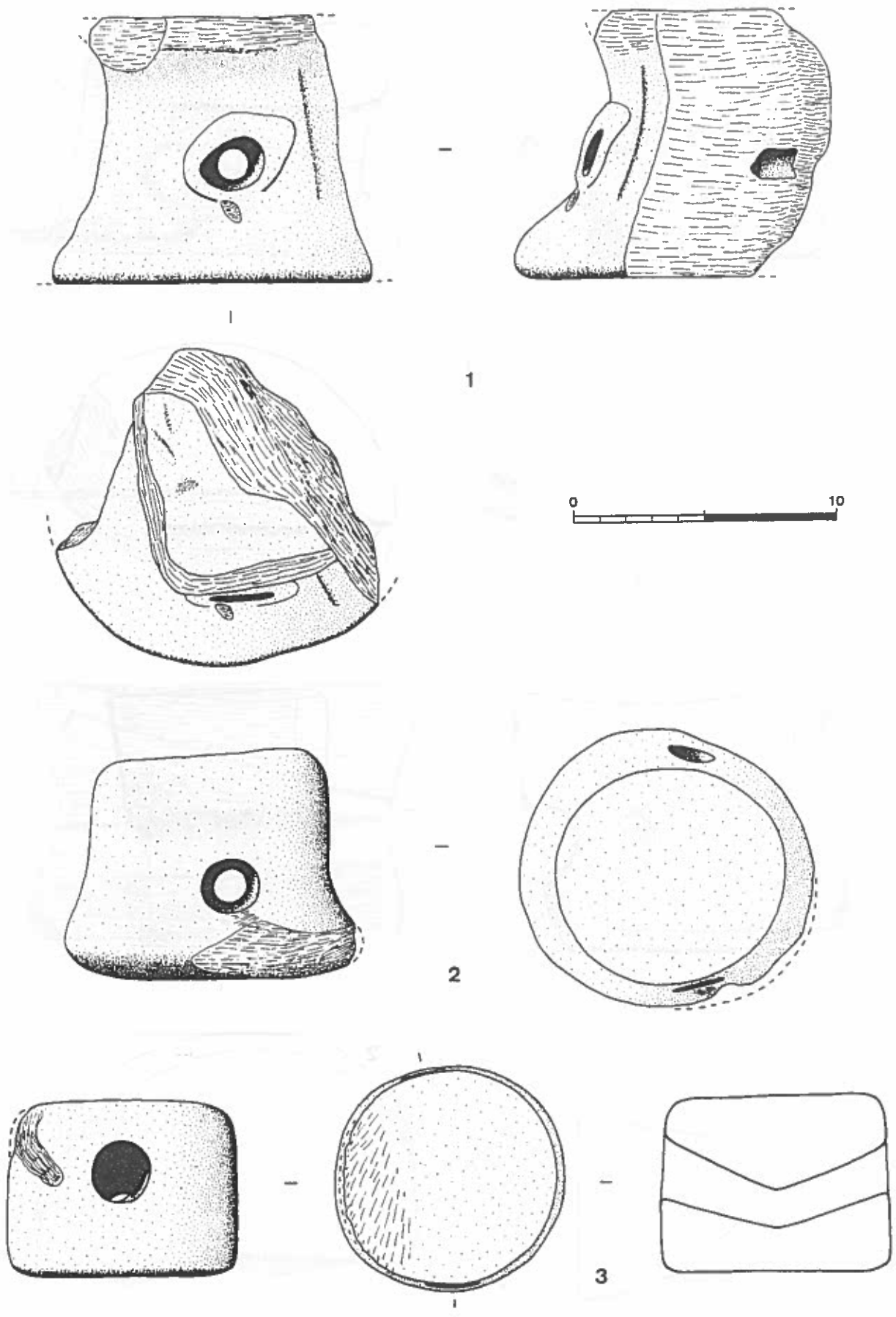


Fig. 11 - Suportes de lareira